



“O grande problema do Brasil atualmente não é a dívida externa e sim a inflação. Temos que nos esforçar para reduzi-la a 160 ou por cento em 1986”

JOÃO SAYAD, Ministro do Planejamento

Sayad acredita que os credores vão prorrogar o acordo em janeiro

REGIS NESTROVSKI
Especial para O Globo

NOVA YORK — “Não tenho dúvidas de que o Brasil conseguirá nova prorrogação no acordo da dívida externa em janeiro próximo. A situação é favorável ao País por causa do superávit na balança comercial e da queda nos preços do petróleo” — afirmou ontem o Ministro do Planejamento, João Sayad, antes de embarcar para Washington, onde se reúne hoje com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

— Vamos obter recursos junto ao Banco Mundial e talvez no BID. Não precisamos de dinheiro novo para investimentos e sim para complementação nas áreas de energia elétrica, siderúrgica e agricultura, devido à **estiagem no Sudeste**. O grande problema do Brasil atualmente não é a dívida externa e sim a inflação. Creio que teremos uma inflação de 160 a 200 por cento em 86 — disse o Ministro ao GLOBO.

O Banco Mundial (Bird) entraria com US\$ 1,2 bilhão nos chamados cofinanciamentos e empréstimos setoriais. A instituição já concede créditos à agricultura, mas o Ministro pretende um aumento de US\$ 500 milhões nessa área. Este será o principal ponto de seu encontro amanhã com o Presidente do Banco, Alden Clausen, em Washington.

— Não seria tanto para importar alimentos necessários devido à estiagem mas também para ajudar a produção e o abastecimento agrícola do Brasil. Isto ajudaria nosso plano de combate à inflação já que a

área agrícola tem causado altas imprevistas. Nos preços. Vamos explicar ao Banco Mundial e nos nossos contatos em Washington que é possível compatibilizar crescimento e inflação dentro do plano do Presidente Sarney.

Além de se reunir com representantes do Banco Mundial e do BID, o Ministro do Planejamento se encontrará com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, e o Presidente da Reserva Federal (Banco Central Americano), Paul Volcker. Fará ainda uma visita de cortesia ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Esperamos que o FMI dê um parecer favorável ao nosso pacote. Isto nos ajudaria junto aos bancos mas não vejo porque termos um acordo com o Fundo e nos submeteremos à sua fiscalização quando não precisamos de dinheiro.

Sayad confirmou haver problemas em relação ao pagamento da dívida de US\$ 455 milhões do Comind e do Auxiliar, contraída através da Resolução 63 (repasso de créditos externos a empresas nacionais).

— O Bracher teve uma boa conversa com os banqueiros. Há problemas com pequenos e médios bancos por causa da Operação 63. O Brasil tem uma posição e os bancos, outra. Vamos ver se chegamos a um meio termo. Os bancos americanos já cobraram taxas de risco maiores nessa operação.

O Ministro adiantou que o “Brasil quer um acordo de um ano — até o fim de 86 — com os bancos, já que estes não aceitam um acordo plurianual sem a participação do FMI, o que não interessa ao Brasil”.

180